

**122/23 -PUBLICAÇÕES NÁUTICAS DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO –
Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira - Correção**

No Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira substituir a página 73/74, pela contida na Secção VII.

PN afetada – *Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira, 4ª Edição, 2009*
Origem – Instituto Hidrográfico

3. PILOTAGEM

Existe no porto do Porto Santo serviço de pilotagem permanente e obrigatório para os navios que o demandem, salvo para os casos previstos no Regulamento Geral do Serviço de Pilotagem. O pedido de pilotos deve, em caso de necessidade, ser requerido aos pilotos do Funchal com 48h de antecedência. A embarcação dos pilotos de cor preta, tem no costado a branco, a palavra «Pilotos». Em serviço usa uma bandeira branca debruada a azul e com a letra P a azul, ao centro. De noite, a lancha é facilmente reconhecível por ter içado os sinais previstos no R.I.E.A.M. e por emitir em sinais luminosos do código Morse a palavra «pilotos».

O local de espera da embarcação de pilotos situa-se 1 a 1,5 M a SSW do extremo do molhe S. A embarcação de pilotos utiliza a mesma frequência da Estação de Pilotos para escuta e trabalho nos canais VHF 16, 8 e 14.

O serviço de reboque e apoio às manobras são assegurados pelos serviços da APRAM no Funchal.

4. BATIMETRIA, PERIGOS E RESGUARDOS

Em toda a baía do Porto Santo o mar é fundo e limpo para fora da batimétrica dos 20 m. As profundidades são superiores a 700 m a meio do alinhamento das pontas a S dos ilhéus, variando rapidamente para SW e mais lentamente a NE, onde as batimétricas dos 20 m e dos 50 m se afastam bastante.

O mar adjacente à linha de costa é praticável por pequenas embarcações, em ocasiões de bom tempo, exigindo o necessário resguardo às baixas e baixios.

Chama-se a atenção ao navegante para as bóias que se encontram 250 a 500 m a S do molhe S.

5. ATERRAGEM

De dia e ao largo, o navegante avista na parte central da zona N da ilha do Porto Santo o Pico do Facho (518 m), correspondendo ao maior pico da ilha e, na zona S, avista também alguns picos de menor altitude, constituindo todos eles boas conhecenças para a aproximação, nomeadamente o Pico Ana Ferreira (284 m) e o Espigão (271 m).

Toda a costa de E a W tem uma configuração orográfica que permite a detecção fácil da ilha.

O porto do Porto Santo é reconhecível a cerca de 4 M, especialmente pelos armazéns e pelo terminal cimenteiro onde se destacam os silos, que existem na parte E e NE do porto.

De noite a aterragem à ilha do Porto Santo pode ser feita de qualquer direcção pois toda a orla marítima está coberta por faróis e farolins.

No extremo E da ilha, num ilhéu, existe o Farol do Ilhéu de Cima (610/D-2756), de longo alcance (21 M) e de cor ritmada branca.

No extremo W da ilha, sobre um ilhéu de 115 m de altitude, existe o farolim Ilhéu de Ferro (619/D-2762), com um alcance nominal de 13 M.

Para os navios que façam a aterragem à ilha por N, existe o farolim Costa Norte (611/D-2763) de luz ritmada branca e de médio alcance (12 M).

Os farolins dos molhes do porto, o Molhe N (612/D-2757.2) e Molhe S (612.1/D-2757), situados no extremo dos molhes, de cor ritmada vermelha e verde, e alcances de 7 e 6 M respectivamente, são identificáveis pelos sectores de S.

O navegante deverá dar o resguardo necessário à ilha, contornando-a e fazendo a aproximação final por S.

No radar a Ilha do Porto Santo é detectável, em boas condições, a cerca de 40 M.

A cerca de 12 M do porto, o recorte da costa é perfeitamente identificável no radar.

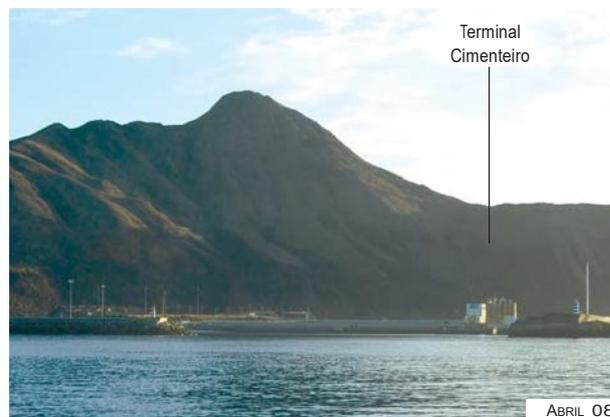


Fig. 4-3 – Entrada do Porto – vista de SW

6. ENTRADA

Sem prejuízo do disposto nas Normas e Editais promulgados pelas autoridades portuária e marítima, apresentam-se algumas indicações genéricas de modo a auxiliar a entrada neste porto.

Relembra-se o navegante que ao entrar neste porto deve utilizar a Carta Náutica correspondente devidamente actualizada.

De dia existem várias conhecenças passíveis de serem utilizadas durante a aproximação ao porto nomeadamente: a torre de controlo do aeroporto (fig. 4-4); a ponte-cais existente junto a Vila Baleira

(fig. 4-5) e a Igreja de Nossa Sra. da Graça (fig. 4-6), isolada na encosta junto ao porto. Na guinada final para EB e entrada no porto, o terminal cimenteiro constitui uma boa marca de proa a ser utilizada (fig. 4-3).

De noite os farolins dos molhes do porto são claramente identificáveis.



Fig. 4-4 – Torre do aeroporto – vista de SE

7. FUNDEADOUROS

No porto do Porto Santo encontram-se definidas as seguintes áreas de fundeadouro (Coordenadas DATUM Porto Santo (Base SE)):

a) Fundeadouro de pesca e recreio:

1.^a Zona, definido pelos seguintes pontos:

- 33°02,98'N - 16°19,75'W;
- 33°03,18'N - 16°19,75'W;
- 33°03,18'N - 16°19,59'W;
- 33°03,13'N - 16°19,56'W;
- 33°03,18'N - 16°19,41'W;
- 33°03,18'N - 16°19,30'W;
- 33°02,98'N - 16°19,30'W.

2.^a Zona, definido pelos seguintes pontos:

- 33°03,19'N - 16°19,30'W;
- 33°03,30'N - 16°19,30'W;
- 33°03,43'N - 16°19,80'W;
- 33°03,33'N - 16°19,80'W.

3.^a Zona, definido pelos seguintes pontos:

- 33°03,18'N - 16°19,30'W;
- 33°03,30'N - 16°19,30'W;
- 33°03,43'N - 16°18,80'W;
- 33°03,33'N - 16°18,80'W.

b) Fundeadouro comercial definido pelos seguintes pontos:

- 33°02,08'N - 16°20,80'W;
- 33°02,98'N - 16°19,75'W;
- 33°02,98'N - 16°18,80'W;
- 33°02,08'N - 16°18,80'W.



Fig. 4-5 – Ponte-cais – vista de SE



Fig. 4-6 – Igreja de Nossa Sra. da Graça – vista de S